

As marcas que a psoríase deixa

Estudo mostra que 70% das pessoas com a doença têm outro mal associado, como depressão e diabetes. Dia mundial de conscientização, realizado hoje, dá mais visibilidade ao problema e ajuda a combater os preconceitos



A pessoa sente vergonha e rejeição por causa das lesões. Como sua autoestima está afetada, evita situações de exposição"

Marcelo Arnone,
coordenador da área de psoríase da Sociedade Brasileira de Dermatologia

» SARA LIRA

São Paulo e Belo Horizonte — Ela se manifesta na pele por meio de manchas geralmente avermelhadas que descamam. Pode surgir em qualquer parte do corpo, porém é mais comum no couro cabeludo, nas mãos, nos pés, nos cotovelos e nos joelhos. A psoríase — doença autoimune inflamatória crônica, imunológica, sistêmica e não contagiosa — atinge aproximadamente 3% da população mundial. A maior incidência é em adultos, mas ela pode surgir também em crianças ou adolescentes. Hoje, Dia Mundial da Psoríase, instituições de saúde e comunidade médica fazem coro à proposta de conscientizar a população sobre a doença e motivar pacientes a prosseguirem com o tratamento.

Embora sua principal manifestação seja na pele, ela pode gerar outros problemas de saúde. "A doença tem outras repercussões no organismo que não se restringem apenas à pele", destaca a presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), Denise Steiner. Dados preliminares de um estudo inédito realizado no Brasil, divulgado durante o 5º Simpósio Nacional de Psoríase, revelou que cerca de 70% de pacientes da doença têm algum outro mal associado.

A Avaliação da gravidade da psoríase em placas em brasileiros em acompanhamento ambulatorial em centros de referência (Appisot), realizada pelo laboratório Janssen, analisou 877 pacientes em tratamento em 26 centros no país. Eles foram avaliados por dermatologistas especialistas no problema em relação à gravidade da doença, aos tratamentos usados e em uso, ao impacto na qualidade de vida e à presença de comorbidades (doenças associadas ou decorrentes). Constatou-se que 70% dos entrevistados apresentaram alguma doença associada à psoríase, sendo que, desses, 75% estavam com obesidade ou sobrepeso; 32% com hipertensão; 26% com depressão; 25% tinham o colesterol alto; 17% apresentavam artrite; 17%, diabetes; 33%, ansiedade; e 17%, alcoolismo.

"Essas comorbidades podem ter dois fatores. Um é que muitos pacientes se isolam e têm vergonha de sair de casa devido às lesões na pele. E essas doenças podem surgir pela mudança de comportamento, como sedentarismo, o que faz com que ele coma mais e se exercite menos, causando obesidade, por exemplo. Ou também a própria psoríase pode desencadear essas doenças para quem já tem predisposição a tê-las", explica o dermatologista Artur Duarte, um dos especialistas responsáveis pelo estudo. O coordenador da área de psoríase da SBD, Marcelo Arnone, acrescenta que pacientes com a doença podem, ainda, apresentar a artrite psoriática. "O problema se caracteriza por inchaço e dor nas articulações. Se não for tratada de forma efetiva, essa artrite pode causar sequelas, como deformidade nas articulações", diz.

Os entrevistados na Appisot têm em média 48 anos e cerca da metade deles apresenta a forma moderada a grave da doença, caracterizada por lesões descamativas em mais de 10% da superfície do corpo e/ou pelo impacto na qualidade de vida maior que 10 pontos

— índice obtido por meio de formulários respondidos. A outra metade apresenta a forma leve.

O tratamento é feito de maneiras diferentes, dependendo da intensidade da doença. Para pacientes leves, os médicos recomendam medicamentos tópicos, como cremes, loções ou géis, a serem aplicados nas lesões. Para os que apresentam a forma moderada a grave, o tratamento pode ser feito com medicamentos orais ou injetáveis, sejam eles tradicionais ou biológicos. A doença não tem cura, mas, com o tratamento adequado, ela pode ter os sintomas amenizados.

Diagnóstico

A psoríase é diagnosticada por meio de exames clínicos e avaliação de um dermatologista ou reumatologista — nesse caso, quando a doença atinge as articulações. Os sintomas iniciais são pele irritada com manchas vermelhas e/ou placas que descamam, alterações nas unhas, como espessamento da lâmina ungueal, deformação na superfície ou descolamento, e caspa severa no couro cabeludo. As lesões não causam dor, mas podem provocar coceira. "Importante destacar que a psoríase não é adquirida por contato, pois não é uma doença infectocontagiosa", diz o médico Artur Duarte.

As causas ainda não são totalmente esclarecidas pela ciência, mas o problema costuma ter fatores genéticos. O estresse também pode contribuir para seu desencadeamento. "Se a pessoa tem predisposição genética a ter psoríase e passa por um grande estresse, isso pode ser um gatilho para o surgimento da doença", explica Duarte. Alguns medicamentos também podem provocá-la, como efeito colateral.

Desmotivação

Segundo Marcelo Arnone, pacientes com a doença sofrem preconceito devido às lesões que se manifestam principalmente nas áreas mais visíveis do corpo. Por isso, eles tendem a evitar exposição e a ficar mais em casa, o que contribui para o surgimento de depressão. "A pessoa sente vergonha e rejeição por causa das lesões. Como sua autoestima está afetada, evita situações de exposição", pontua. Em alguns casos, o médico pode indicar um tratamento psicológico.

Outro fator preocupante para a comunidade médica é que muitos pacientes, quando descobrem que a doença não tem cura, perdem a motivação de prosseguir com o tratamento. E, para incentivar esses pacientes a não desistirem de se tratar, está sendo realizada uma campanha nacional que começou no domingo e vai até 3 de novembro. "Um tema que vem ganhando muito destaque é o tratamento mais humanizado do doente de psoríase. Normalmente, ele se sente desmotivado a buscar tratamento quando descobre que não tem cura. O enfoque da campanha é motivar o paciente a procurar se tratar", diz Arnone. Uma série de ações educativas será desenvolvida em várias regiões do país com esse objetivo e com o de esclarecer à população leiga de que a psoríase não é contagiosa.

*** A repórter viajou a São Paulo a convite da Sociedade Brasileira de Dermatologia.**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 23/10/07



Médico avalia paciente: muitas pessoas abandonam tratamento quando descobrem que a doença não tem cura

Sem cura, mas controlável

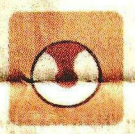
Saiba mais sobre a psoríase, doença crônica que causa manchas e descamação na pele

Surgimento

A psoríase apresenta períodos de exacerbações e remissões, sendo desencadeada principalmente por:



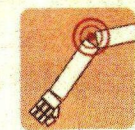
Estresse emocional



Infecções na garganta



Medicamentos



Traumas ou irritações na pele



Baixa umidade do ar

Tipos

Vulgar ou em placas — é a mais comum, atinge 90% dos pacientes e se apresenta como lesões avermelhadas e descamativas, principalmente nos joelhos, nos cotovelos e no couro cabeludo

Invertida — lesões que atingem as dobras da pele, como a região axilar, a submamária e a da virilha, nas quais as escamas são mínimas ou ausentes

Gutata — pequenas lesões em forma de gotas, que podem aparecer de forma abrupta no tronco, nos braços e nas coxas. Essa forma é relacionada a processos infecciosos, principalmente da garganta

Ungueal — é caracterizada por depressões, espessamento e/ou manchas amareladas nas unhas das mãos e dos pés

Pustulosa — provoca lesões com pus, localizadas nas palmas e plantas

Artrite psoriásica — apresenta inflamações nas cartilagens e articulações, promovendo dor, dificuldades nos movimentos e alterações na forma dessas estruturas

Eritrodermica — lesões generalizadas, que abrangem mais de 90% do corpo



Dados

A psoríase afeta quase **3%** da população

Atinge igualmente homens e mulheres



Normalmente, aparece entre os 20 e os 40 anos, mas pode surgir em qualquer fase da vida

No Brasil, há cerca de 5 milhões de pacientes com a doença



Pode causar impactos psicológicos significativos

A doença é associada com um risco maior para desenvolver obesidade, diabetes melito, hipertensão e depressão



Três perguntas para

GILVAN ALVES,
DERMATOLOGISTA E
PRESIDENTE DO CONGRESSO
BRASILEIRO DE DERMATOLOGIA

O que é a psoríase?

A psoríase é uma dermatose inflamatória, uma inflamação que ataca o sistema imunológico. Ela não é uma infecção, não pode ser transmitida de pessoa para pessoa. É um distúrbio que causa placas vermelhas geralmente nas nádegas e couro cabeludo, mas o lugar não coça e não dói. A psoríase não desencadeia doenças mais graves como o câncer, a única dificuldade está relacionada à circulação, que pode gerar a artrite psoriática.

Qual a causa da doença e como é feito seu tratamento?

A causa da psoríase ainda é desconhecida, porém acreditamos que possa ser gerada por problemas genéticos. Ela pode ter vários níveis, e cada um deles exige remédios diferentes. Temos muitos tratamentos sofisticados à disposição, mas esse problema ainda não possui cura. O tratamento deve ser feito regularmente, assim como o do diabetes, por exemplo. Felizmente, temos muitas opções disponíveis. O Brasil não perde para nenhum outro país em recursos.

Qual é a mensagem principal deste dia?

Essa data deve ser marcada pela conscientização, porque o paciente que sofre com o problema pode ser discriminado, algo totalmente injusto que pode refletir no seu emocional. Por exemplo, ele quer entrar em uma piscina, mas tem medo que os outros o julguem. A data é importante para que a população tenha consciência e não discrimine quem tem psoríase. Podemos ressaltar também o tratamento de grupos de apoio, formados por portadores, que realizam trabalhos de terapia, dando suporte. No Dia Mundial da Psoríase, é importante passar para a população que essa não é uma doença contagiosa. (Vilhena Soares)